

O IMPACTO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DA VIDA ESCOLAR DO ALUNO.

Raissa Dias **SOARES**¹

Prof. Esp. Isabella **NATAL**

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar como a ausência de interação entre a família e a escola pode afetar na formação da vida escolar do educando, visto que esse desenvolvimento está diretamente ligado aos estímulos afetivos e educacionais, partindo da premissa de que esses estímulos são os primeiros meios de aprendizagem oferecidos aos indivíduos e se fazem de extrema importância para que o desenvolvimento ocorra de maneira eficaz, desenvolvendo aspectos sociais, cognitivos e afetivos. O trabalho procura também levantar possíveis soluções para auxiliar o corpo docente em encontrar métodos que contribuam no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, e auxiliem o corpo docente e a família a agirem de maneira unificada com o mesmo propósito, a melhoria na vida escolar do aluno.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Escolar; Ensino-aprendizagem; Família.

Introdução

Um dos desafios mais preocupantes que a escola tem de enfrentar é a falta de interação da família, que pode afetar diretamente no desenvolvimento cognitivo e comportamental do aluno. Segundo uma pesquisa do IBGE divulgada em 2019, das 50 (milhões) de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado (IBGE, 2019). Isso pode estar ligado à ausência do acompanhamento familiar e incentivo escolar, visto que, segundo Dessen e Polonia (2007), a escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais para que ocorram com êxito os processos de desenvolvimento do ser humano, tendo o educando a possibilidade de um desenvolvimento concreto de aspectos físicos, sociais, intelectuais e, conseqüentemente, culturais e cognitivos.

Sendo assim, este estudo se faz de extrema importância para que se comprove que a combinação dessas duas fontes de conhecimento, a escolar e a familiar, é essencial para o

¹ Graduanda em Matemática – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré- SP – raissardsoares@icloud.com

melhor aproveitamento escolar das crianças e adolescentes, já que, uma vez que unificadas, podem gerar um desenvolvimento maior. Como destaca Andrade, embora a afetividade não possa modificar a ação da inteligência, ela pode acelerar este desenvolvimento (ANDRADE, 2007).

Com isso, compreende-se que tanto a escola quanto a família se estabelecem como dois contextos que se fazem muito presentes na vida do educando, e ambos detêm papéis fundamentais para que o desenvolvimento do indivíduo flua em todos os aspectos necessários, principalmente nos relacionados à vida estudantil.

Compreende-se o quão benéfica é a unificação dessas duas vertentes, mas a pergunta mais importante a se fazer é sobre quais medidas devem ser tomadas para que o processo ocorra, já que relatos que obtivemos por professores e pais durante a visita em sala de aula nos mostram o quão ineficaz se encontra essa interação entre família e escola, fazendo com que haja uma dissociação entre ambas, impedindo o professor de conhecer melhor a realidade do aluno e proporcionar a ele diferentes métodos de ensino; fazendo também com que a família deixe de participar cada vez mais do processo de aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é destacar quais são os benefícios e malefícios gerados pela existência ou não da conjugação desses dois fatores, considerados primordiais para o processo de ensino-aprendizagem, por meio de dados recolhidos por um questionário aplicado durante uma visita *in loco* realizada em sala de aula; e mostrar como esses aspectos podem ser agravantes no rendimento escolar dos educandos, partindo do pressuposto de que essa ausência da família no processo educacional pode ocasionar lacunas durante todas as fases do desenvolvimento dos alunos. Afinal, como Lacan destaca, a primeira educação é tão importante, tão grande na formação da pessoa, que pode ser comparada ao alicerce de uma casa. (LACAN, 1980 *apud* BOCK, 1989, p.143).

1. Família: Conceitos e Atualidades.

Atualmente, o conceito de família vem sendo caracterizado por outros meios além dos matrimoniais ou por herança genética. Esses conceitos passaram a ser considerados também pelos princípios do afeto, e demais aspectos declarados e reafirmados no do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.76):

Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos, proliferam hoje as famílias monoparentais, nas quais apenas a mãe ou o pai está presente. Existem, ainda, as famílias que se reconstituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos

advindos dessas relações. Há também as famílias extensas, comuns na história brasileira, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos diversos. É possível ainda encontrar várias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim, parece não haver limites para os arranjos familiares na atualidade.

Em suma, compreende-se o quanto a família deixou de ser vista apenas como uma construção genética ou matrimonial e passou a ter como princípios de caracterização ligações afetivas, como enfatizam os autores Gagliano e Pamplona Filho (2014, p. 63), que reafirmam que o conceito da família passa a ser considerado principalmente pelo afeto, além de ser conceituada como base da sociedade brasileira pela Constituição Federal de 1988. (BRASIL, 1988; Art. 226).

Por sua vez, entende-se que esses conceitos são fundamentais para reafirmar o quão importante é a presença da família na vida do indivíduo para sua formação, seja ela social, afetiva ou intelectual. Já que a família tem o principal papel de mediadora em todo seu processo de desenvolvimento, e sua presença se faz de extrema importância para que esse processo aconteça com êxito.

2. O papel da escola no desenvolvimento acadêmico do educando.

Entende-se que o papel fundamental da escola na vida escolar de todo e qualquer educando é o de democratizar o seu acesso à educação, além de socializá-lo para que possa exercer todos seus direitos e deveres como cidadão, fazendo com que essa relação de ALUNO-ESCOLA contribua para sua formação ética, moral, intelectual, entre outras.

Já que por sua vez, existem parâmetros curriculares nacionais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC, 1998), que ressalta todas as competências de ensino que devem ser oferecidas ao indivíduo, nas quais as principais são:

- A capacidade de compreender a cidadania como uma participação política e social, além de apresentar seus direitos e deveres políticos, civis e sociais;
- O desenvolvimento do senso crítico nas diferentes situações sociais;
- Conhecer sobre a história do Brasil, nas dimensões sociais, materiais, culturais, patrimoniais, além de povos e nações, afim de construir uma noção de identidade nacional;
- Desenvolver a capacidade de posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Desenvolver a contribuição para a melhoria do meio ambiente;

- Desenvolver capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Sabemos que são inúmeros os deveres da escola para com a formação cognitiva e social do aluno, porém o que não podemos deixar de ressaltar é que, além dessas competências, o real papel da escola e seu corpo docente nesse processo é o papel de facilitadores da aprendizagem, como destaca Esteve:

No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc.: a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma. (ESTEVE, 1995, p. 100).

Com isso, entende-se que, ao falarmos sobre o papel da escola no desenvolvimento do aluno, devemos considerar um sentido mais amplo, já que, além de todas as obrigatoriedades postas pelas leis regentes da educação Brasileira, se entende que educar é estimular a busca incessante do saber, e favorecer o desenvolvimento integral do ser, fazendo com que o processo educativo passe a ser uma via de mão dupla, e o conhecimento passa de indivíduo para indivíduo.

3. A presença da família na escola, resultados da pesquisa

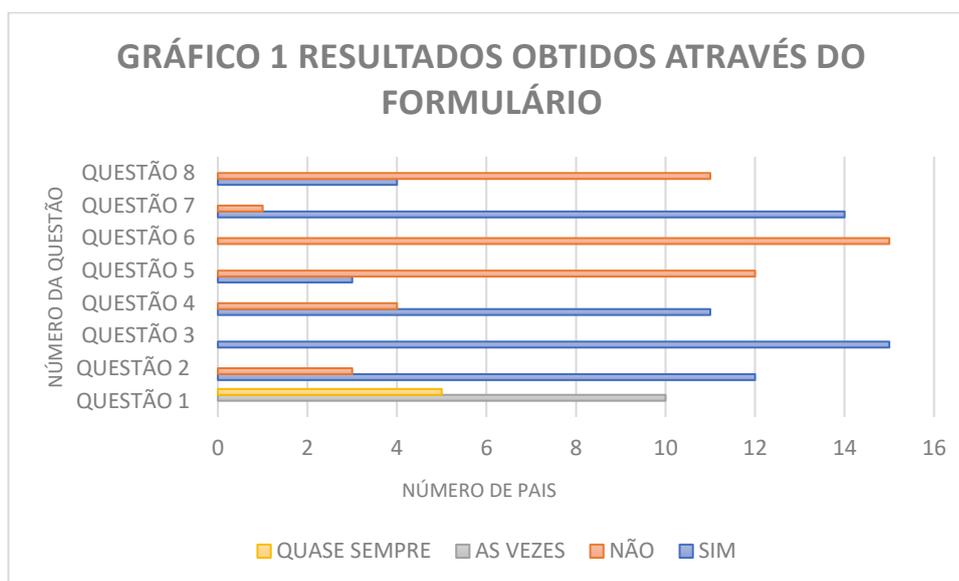
Com base nas informações reunidas, para o norteamento da pesquisa, elaborou-se um questionário de fim exploratório para ser aplicado aos pais durante a visita à escola, com o objetivo de levantar índices sobre a participação dos mesmos no processo de desenvolvimento educacional e intelectual do aluno, além das contribuições socioculturais e afetivas geradas por esse desenvolvimento.

IDADE DO FILHO (A):				
ESCOLA QUE O FILHO (A) ESTÁ MATRICULADO:				
PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS PAIS / RESPONSÁVEIS	SIM	NÃO	AS VEZES	QUASE SEMPRE
1- COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR A ESCOLA ONDE SEU FILHO ESTUDA?				
2- VOCÊ JÁ FOI CONVIDADO POR UM PROFESSOR OU PROFISSIONAL DA ÁREA A PARTICIPAR DE UMA ATIVIDADE ESCOLAR?				
3- O SEU FILHO (A) GOSTA DE FREQUENTAR A ESCOLA ONDE ESTUDA?				
4- O SEU FILHO (A) APRESENTA DIFICULDADES EM ALGUMA DAS MATÉRIAS QUE ESTUDA?				
5- VOCÊ COSTUMA AJUDAR SEU FILHO (A) NAS LIÇÕES DE CASA E DEMAIS ATIVIDADES PASSADA EM SALA DE AULA?				
6- VOCÊ MANTÉM UMA BOA COMUNICAÇÃO COM OS PROFESSORES DE SEU FILHO (A)?				
7- VOCÊ JÁ FOI CHAMADO A DIRETORIA POR INDISCIPLINA DE SEU FILHO (A)?				
8- VOCÊ CONSIDERA O TRABALHO DE ENSINAR O ESTUDANTE DE SUA RESPONSABILIDADE?				

Figura1- Questionário aplicado aos pais no dia 10/02/2020, a fim de levantar índices sobre sua participação na vida escolar dos filhos.

Para a aplicação do questionário, distribuimos o formulário para quarenta pais e responsáveis, e obtivemos o retorno de quinze formulários devidamente preenchidos, por responsáveis que se propuseram a participar.

Com isso, elaboramos um gráfico representativo para melhor compreensão das respostas obtidas:



Por meio dos gráficos, podemos entender que, na questão 1, dez pais responderam que a frequência com que comparecem à escola é baixa; e cinco pais responderam que sua frequência é “quase sempre”.

Sabemos que esse comprometimento da família para com a escola é essencial para que a criança se sinta segura e amparada na hora de aprender e desenvolver suas competências, e consequentemente, auxilie a escola neste processo. Em conversa com o corpo docente, pudemos

perceber que o grau de interatividade dos pais para com o desempenho acadêmico de seus filhos, reflete totalmente neste desempenho, como destaca Parolim.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Já na 2 questão, em que perguntamos se os pais já foram convidados pelos professores para participarem de alguma atividade escolar, doze respondem que sim, e apenas três respondem não.

Na questão 3, perguntamos aos pais se os filhos gostam de frequentar a escola. A resposta foi unânime: todos os pais acreditam que sim, mostrando que embora eles não se façam tão presentes no ambiente acadêmico de seus filhos, possuem a consciência de que para os educandos, esse processo é fundamental e enriquecedor.

Além disso, a questão 4 deixa claro o entendimento dos pais perante o desenvolvimento acadêmico de seus filhos, já que, dos quinze pais, onze acreditam que os filhos apresentam dificuldades nas matérias. Porém, esse entendimento já nos abre uma brecha para a questão 8, em que perguntamos se os pais consideram que o trabalho de ensinar também era de sua responsabilidade, e apenas quatro responderam que sim, enquanto onze acreditam ser somente da escola.

Porém, não podemos deixar de lembrar que, de acordo com o Art. 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, fazendo com que as declarações dos pais se tornem repreensíveis.

Partindo para a questão 5, em que se perguntou se os pais ajudavam seus filhos na lição de casa, apenas três indicaram que sim, e todo o restante (doze pais) indicaram que não ajudam, mostrando mais uma vez o descompromisso da família para com a educação de seus filhos.

Dentre as perguntas analisadas, um dos resultados mais preocupantes foi o da questão de número 6, na qual se perguntou se os pais mantinham uma boa comunicação com o corpo docente, e obtivemos a unanimidade negativa, ou seja, todos os pais responderam que não mantêm uma boa comunicação com os professores, fazendo com que novamente ocorra o descumprimento de nossa constituição, já que, no Art. 229, afirma-se: “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos” (BRASIL, 1988).

Por fim, a questão 8, como já observada anteriormente, reforça esse descompromisso dos pais para com seus filhos; e a questão de número 7 não tem resultado diferente, já que

quatorze pais relataram que já foram chamados à diretoria para tratar sobre o mau comportamento de seus filhos, e apenas um pai relatou que isso nunca acontecera. Isso faz com que possamos concluir que estes tais comportamentos são apenas reflexos do tratamento que recebem de casa.

Após as análises das questões, e com os dados em mãos, realizamos uma roda de conversa com todo o corpo docente, a fim de levantar os “porquês” de os índices recolhidos serem tão negativos.

No decorrer da reunião, pôde-se perceber que a grande queixa dos professores em relação aos pais é a de que estes não consideram a educação de seus filhos como um problema de responsabilidade mútua, e sim apenas da escola, fazendo-se cada vez mais distantes de suas obrigações como pais. Os docentes também relatam grande dificuldade na hora de ter a participação dos responsáveis em reuniões, ou qualquer tipo de interação escolar, e isso desmotiva todo o corpo docente a promover atividades de interação familiar e escolar.

4. A importância da relação Família-Escola

Compreende-se que a tarefa da escola em promover a participação ativa dos pais no processo de aprendizagem dos alunos não é uma tarefa fácil. Porém, como enfatiza Oliveira (2007), a conscientização da importância da participação dos pais na escola deve ser demonstrada pelo educador. Ou seja, a escola tem a função de preparar métodos que atraiam os pais ao ambiente escolar e os incentivem a cada vez mais participarem deste processo.

É evidente que os gestores escolares devem sempre estar preparados quanto às abordagens a serem realizadas com os responsáveis, já que se entende a dificuldade que existe na hora de buscar formas de articulação entre a família e a escola. Sendo assim, se faz de extrema importância que o contato entre família e escola não ocorra somente nas reuniões bimestrais, nas quais geralmente abordam assuntos de impacto negativo, como a indisciplina e baixo rendimento escolar de seus filhos, afinal esta articulação é de responsabilidade primeiramente da escola, já que é ela é a responsável por promover a conscientização do respeito mútuo, e possibilitar que a família tenha liberdade de expor sua opinião, trocar pontos de vista, e ouvir os professores sem o receio de serem avaliados ou criticados, a fim de promover uma interação de maneira a estimular a afetividade e contribuir para uma boa comunicação entre as partes.

Pensando nisso, e sabendo sobre a importância da escola em ter consciência do seu papel na construção dessa parceria, e no sentido de sanar cada vez mais a necessidade da família em

vivenciar reflexões que lhes possibilitem a reconstrução da autoestima, e colabore para que se sinta cada vez mais compreendida pela instituição, propusemos alguns exemplos de projetos e atividades, com base em artigos estudados, afim de utilizá-los como aliados na promoção da relação família-escola:

- Elaborar o projeto de “um dia na escola do meu filho”: os pais são convidados a passar um dia todo na escola, juntamente com os alunos, para entender como funciona o processo de aprendizagem; além de auxiliarem os demais funcionários na conservação do patrimônio escolar (SÃO PAULO, 2015);

- Incentivar a participação efetiva no Conselho Escolar, marcando encontros com os pais em horários flexíveis;

- Promover comemorações e festas das quais os pais possam participar; como saraus, show de talentos, festa juninas, entre outras comemorações em que geralmente encontramos somente a participação de alunos;

- Articular grupos de estudo na comunidade escolar, fazendo com que haja uma inclusão dos pais nessa participação e promovendo não só o desenvolvimento acadêmico dos educandos, mas também dos responsáveis que não tiveram o devido acesso à educação, ou desejam se atualizar sobre os conhecimentos, proporcionando que cada vez mais a família seja envolvida no processo educacional de seus filhos;

- Apresentar aos pais o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, oferecendo a eles não só a leitura e conhecimento do documento, mas também a liberdade em poder intervir em questões que julguem necessárias;

- Promover oficinas de reforço para alunos com dificuldades, envolvendo a participação dos responsáveis, de forma que eles auxiliem os professores na aplicação das atividades. Com o objetivo de levar os pais à compreensão de que sua participação ativa é benéfica não só para seu filho, mas para todo e qualquer educando (DEMO, 2018; p. 60-66);

- Promover parcerias sociais a fim de ajudar as famílias mais necessitadas, entendendo as dificuldades financeiras dos alunos e buscando projetos que promovam doações; sejam elas de alimentos, produtos de higiene ou roupas, para ajudar a comunidade presente na escola, como recomenda Bergo (2005, p. 27-32).

Além disso, é válido lembrar que a escola também tem o dever de prosseguir com as interações que já acontecem na escola, como a participação de conselhos, acompanhamento do desempenho escolar dos educandos, entre outras obrigatoriedades.

Entende-se que estas são apenas algumas medidas a serem tomadas para que a interação da família se faça cada vez mais presente no contexto educacional, já que essa interação se faz

essencial para que o processo de desenvolvimento do educando aconteça de maneira eficaz em todas as áreas cognitivas e afetivas, já que, como afirma Dessen e Polonia (2007, p. 308), “a importância e influência da família no processo de desenvolvimento da criança é inquestionável”. Mostrando a real necessidade da escola em promover efetivamente essa parceria para com a família.

É válido ressaltar que, embora muitas das medidas propostas já aconteçam no meio educacional, é inevitável considerar que as mesmas não acontecem com vigor, devido à observância dos pontos levantados na Seção 3 deste trabalho, onde se relata essa deficiência. É indispensável o envolvimento do corpo docente em promover juntamente com os pais o cumprimento dessas medidas, para que possam fortalecer esses laços cada vez mais. Como afirma Fernandes (2001, p. 42), “A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”.

Considerações finais

Entende-se que os problemas apresentados no seguinte trabalho são os que norteiam o ambiente escolar desde o início de sua construção, e mudar essa realidade não é uma tarefa fácil. Porém, se faz de extrema importância a conscientização e compreensão de todos os envolvidos para proporcionar uma educação libertadora e de qualidade a todo e qualquer indivíduo, tomando medidas consistentes, a fim de promover cada vez mais um ambiente unificado entre a família e a escola. Afinal, como afirma Paulo Freire (1997), “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Entende-se que a interação efetiva dos pais com o ambiente escolar de seus filhos pode contribuir grandemente no desenvolvimento dos educandos, seja intelectual, afetivo, sociocultural, pois, como enfatiza Parolim (2003, p.49):

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

É possível concluir que, a partir do momento em que os familiares se comprometem em se fazerem ativos neste processo de desenvolvimento de seus filhos, eles estão colaborando para que cada vez mais a educação seja transformadora e faça sentido na vida dos educandos.

Afinal, a promoção da participação dos pais, além de ser de obrigatoriedade da escola, é dever dos responsáveis, visto que é um fator determinante para uma educação de qualidade. Pois, como afirma Piaget (PIAGET; BRAGA, 1973, p. 50), “se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem, o direito de serem senão educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Milena Andrea Pedral Vanin de. **A dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. – UNESP, 2007.

BERGO, Renata Silva. **Reinventando a escola: ideais, práticas e possibilidades de um projeto socioeducativo**. Outubro – 2005. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC86MTH/1/disserta__o_renata_silva_bergo.pdf, acesso em 09/11/2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia *et alii*. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

BRASIL. **Constituição Brasileira**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645133/artigo-226-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 15/04/2020.

_____. **Ministério de Educação e do Desporto**. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

DEMO, Pedro. **Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante**. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **SciELO 37 Brasil**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p. 21-32, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2007000100003&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20/06/2020.

ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função docente**. In: NÓVOA. A. (Org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto, 1995.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IBGE. **PNAD Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 10/06/2020.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil: obrigações**. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, I. B.. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 29, p. 83-100, 2007;

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PIAGET, Jean; BRAGA, Ivette. **Para onde vai a educação?** J. Olympio, 1973.

SÃO PAULO. **Um dia na escola do meu filho**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2015. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticias/projeto-um-dia-na-escola-do-meu-filho-acontece-no-proximo-sabado-23/>, acesso em 09/11/2020.

ANEXO 1

IDADE DO FILHO (A): ESCOLA QUE O FILHO (A) ESTÁ MATRICULADO:				
PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS PAIS / RESPONSÁVEIS	SIM	NÃO	AS VEZES	QUASE SEMPRE
1- COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR A ESCOLA ONDE SEU FILHO ESTUDA?				
2- VOCÊ JÁ FOI CONVIDADO POR UM PROFESSOR OU PROFISSIONAL DA ÁREA A PARTICIPAR DE UMA ATIVIDADE ESCOLAR?				
3- O SEU FILHO (A) GOSTA DE FREQUENTAR A ESCOLA ONDE ESTUDA?				
4- O SEU FILHO (A) APRESENTA DIFICULDADES EM ALGUMA DAS MATÉRIAS QUE ESTUDA?				
5- VOCÊ COSTUMA AJUDAR SEU FILHO (A) NAS LIÇÕES DE CASA E DEMAIS ATIVIDADES PASSADA EM SALA DE AULA?				
6- VOCÊ MANTÉM UMA BOA COMUNICAÇÃO COM OS PROFESSORES DE SEU FILHO (A)?				
7- VOCÊ JÁ FOI CHAMADO A DIRETORIA POR INDISCIPLINA DE SEU FILHO (A)?				
8- VOCÊ CONSIDERA O TRABALHO DE ENSINAR O ESTUDANTE DE SUA RESPONSABILIDADE?				